



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Godoy Serpa da Fonseca, Rosa Maria; Cruz Enders, Bertha; Medeiros Germano, Raimunda

Em busca de uma práxis transformadora

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 66, núm. 3, mayo-junio, 2013, pp. 307-308

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028667001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Em busca de uma práxis transformadora

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca¹, Bertha Cruz Enders², Raimunda Medeiros Germano³

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo-SP, Brasil. Associação Brasileira de Enfermagem, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn, gestão 2010-2013. Brasília-DF, Brasil. Coordenadora Nacional do 17º SENPE.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Presidente da Comissão Científica do 17º SENPE, Natal-RN, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Membro da Comissão Científica do 17º SENPE, Natal-RN, Brasil.

A produção de conhecimentos pela Enfermagem brasileira, de forma sistematizada e acadêmica, pode ser considerada bastante jovem, datando apenas de meio século. Em 1963, Glete de Alcântara, professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, defendia a primeira tese de cátedra de enfermagem na América Latina⁽¹⁾. De lá para cá, em um movimento inicialmente tímido e depois invejável em termos de produtividade, nosso contingente de pesquisas tem crescido consideravelmente. No ano de 2011, foram catalogadas pelo CEPEn 903 produções sendo 189 teses e 714 dissertações defendidas em 38 universidades brasileiras, 40% a mais que no ano anterior⁽²⁾.

O interesse da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) pela reflexão sobre a Enfermagem como ciência materializou-se em 1979 com a realização do primeiro Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

na conjuntura internacional do processo de cientificização da enfermagem como área do conhecimento e na conjuntura nacional de criação dos cursos de mestrado em enfermagem. Ao longo do tempo, [o SENPE] configurou-se como um dos mais significativos eventos da enfermagem brasileira, dando visibilidade à sua produção científica, congregando pesquisadores de todas as regiões do país, articulando a ABEn com a academia e os serviços, tendo a pesquisa como fio condutor⁽³⁾.

Essa missão da ABEN continuou ao longo do tempo, e em 2013 foi realizada a 17ª edição do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, o 17º SENPE, entre os dias 3 e 5 de junho, em Natal-RN, sob o tema “O clássico e o emergente: desafios da pesquisa em enfermagem”. Teve como eixos: os desafios da ética e da bioética na produção do conhecimento em enfermagem; questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem; o que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem. Buscou-se atingir os seguintes objetivos: discutir a responsabilidade social e o impacto da pesquisa em enfermagem na produção, disseminação e utilização do conhecimento; discutir as implicações do conhecimento produzido pela Enfermagem na formulação de políticas públicas (sociais e de saúde) de cuidado (em Saúde e Enfermagem), de formação de pesquisadores e de redes de pesquisa; promover intercâmbio interinstitucional e socialização do conhecimento de enfermagem produzido pelas instituições de pesquisa, ensino e assistência à saúde, nos âmbitos nacional e internacional; refletir sobre limites e potencialidades das linhas e dos grupos de pesquisa em enfermagem e sua contribuição para a transformação das práticas em saúde e em enfermagem.

Pela primeira vez, discutiu-se intensamente, entre outros temas relevantes para a produção do conhecimento, o lado perverso do processo de trabalho, cujo produto são as próprias investigações acrescidas de consequências danosas sobre a qualidade de vida dos seus produtores. Se, como dizia Marx⁽⁴⁾, ao transformar a realidade, o ser humano transforma-se a si mesmo, na realidade atual esta transformação tem incluído desgastes desnecessários e indesejáveis à dimensão humana do pesquisador. Sem medo de errar, pode-se afirmar que o grande interesse sobre o tema surgiu por isto e também porque, a despeito dos avanços inegáveis e promissores da Enfermagem ciência, o cenário inclui também as consequências adversas da produção e difusão quantitativa

de estudos sem que necessariamente estejam articulados a uma finalidade prática. Corrobora isto a política nacional de ciência e tecnologia que, se de um lado se mostra inovadora e legitimamente interessada em colocar o Brasil no cenário internacional como produtor de conhecimento, de outro, propicia o surgimento de critérios duvidosos de avaliação de programas e pesquisadores, valorizando mais a quantidade e a dispersão de enfoques que a qualidade e aplicabilidade dos produtos decorrentes das pesquisas.

Além disso, foi retomada a reflexão acerca dos princípios éticos que norteiam a produção, o registro, a difusão e a utilização do conhecimento, também na perspectiva de analisar seu impacto sobre criadores e criaturas, produtores e produto constituintes desse processo.

Os resultados foram animadores. As 1.020 pessoas presentes participaram intensamente das conferências, mesas redondas e painéis levados a cabo por 35 pesquisadores e cientistas da Enfermagem e de outras áreas. Debateram os 1.268 trabalhos apresentados pelos seminaristas, 476 em comunicações coordenadas e 792 sob o formato de pôster eletrônico, recurso este utilizado pela primeira vez nos eventos da ABEn, com grande sucesso. As categorias avaliativas Excelente e Bom somadas alcançaram a impressionante cifra de 88,96% na avaliação do evento pelos pares.

Ao ousar olhar criticamente para o que investigamos, principalmente no espaço acadêmico, e a repercussão desse trabalho nos espaços assistenciais e educacionais, estamos, sem dúvida, reiterando a busca pela superação da contradição teoria-prática em direção à práxis. Ela se tornará transformadora na medida em que impactar positivamente o cuidado, essência e razão da Enfermagem utópica, surgida da alquimia possível entre Ciência e Arte.

REFERÊNCIAS

1. Alcântara G. A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira [tese doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1963.
2. Associação Brasileira de Enfermagem, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem - 2011. Brasília: ABEn; 2012. v. 30.
3. Barreira IA, Batista SS. O Seminário Semestral do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem CEPEn/ABEn, como fórum de discussão permanente para a discussão. In: Anais do 15º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2009 jun. 8-11; Rio de Janeiro, Brasil [CD]. Rio de Janeiro: ABEn-Seção RJ; 2009.
4. Bottomore T, editor. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.